



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

JOSÉ GENILSON SOARES FREIRE

**INTERFACES ENTRE *BLOG* E MÚSICA: DESVELANDO
ALGUMAS PRÁTICAS**

GUARABIRA-PB
2014

JOSÉ GENILSON SOARES FREIRE

**INTERFACES ENTRE *BLOG* E MÚSICA: DESVELANDO
ALGUMAS PRÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Ms. Luiz Henrique Santos de Andrade

GUARABIRA-PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F866i Freire, José Genilson Soares
Interfaces entre blog e música [manuscrito] : desvelando
algumas práticas / José Genilson Soares Freire. - 2014.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Luiz Henrique Santos de Andrade, Departamento
de LETRAS".

1. Práticas da educação. 2. Blog. 3. Música I. Título.
21. ed. CDD 370

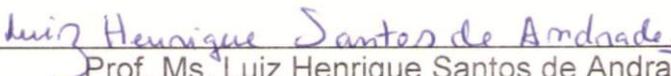
JOSÉ GENILSON SOARES FREIRE

INTERFACES ENTRE *BLOG* E MÚSICA: DESVELANDO ALGUMAS PRÁTICAS

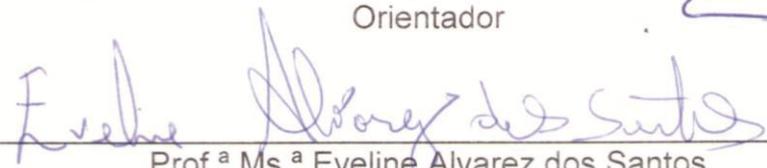
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Licenciatura Plena em Letras, da
Universidade Estadual da Paraíba -
UEPB, em cumprimento aos
requisitos para a obtenção do grau
de Licenciado em Letras.

Aprovado em 20 de Fevereiro de 2014

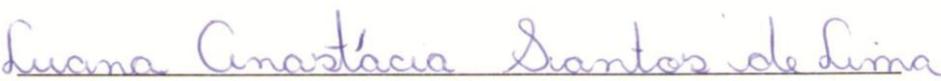
Comissão Examinadora:



Prof. Ms. Luiz Henrique Santos de Andrade
Orientador



Prof.ª Ms.ª Eveline Alvarez dos Santos
1º Examinador (a)



Prof.ª Ms.ª Luana Anastácia Santos de Lima
2º Examinador (a)

GUARABIRA-PB
2014

RESUMO

O estudo inserido num contexto do *blog* e música, o professor pode refazer sua práxis ampliando as possibilidades para proporcionar uma educação mais produtiva e, adequada às necessidades contemporâneas. A partir desse princípio, objetivou-se analisar e, intervir na realidade das práticas na sala de aula do sexto ano (6º) da EMEF João Alves de Carvalho, Caiçara-PB. A questão principal que norteou o presente estudo foi: Como tornar as aulas de LI mais motivadoras e um ensino/aprendizagem mais satisfatório? Essa questão nos levou a pensar como o professor reflexivo poderia buscar novas metodologias que o auxiliasse em sua prática. Desta forma, vemos no ensino com esses gêneros (*blog/música*) uma forma muito proveitosa e motivadora para os discentes. Para comprovar nossas teorias promovemos uma pesquisa empírica de cunho quantitativo/qualitativo. Esta pesquisa se deu em duas etapas: Um pré-questionário que nos deu um rumo a seguir em sala de aula. E, na segunda etapa a aplicação de aula utilizando a música através do *blog*, na qual colocamos em prática toda teoria estudada. E assim, constatar os resultados através de um pós-questionário pós-aula. Como subsídio teórico, as contribuições de SNYDERS (1992), PERRENOUD (2002), MARTINS (2006), MARCUSCH (2010) entre outros. Concluiu-se que a busca do professor em reformular sua prática trazendo novos aspectos que produzam um ensino/aprendizagem mais significativo para os discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Professor reflexivo. *Blog*. Música.

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura apresentar através da busca ininterrupta de novos conceitos no ensino do professor reflexivo em tornar sua prática mais inovadora e produtiva em vista do desinteresse dos alunos por atividades de leitura e escrita na Língua Estrangeira estudada, além da falta de motivação registrada no discurso e nas atividades dos discentes.

Daí, a importância de se trabalhar com novos gêneros textuais como *blog* e música como um meio de motivação e aprendizagem da Língua Estrangeira, mais especificamente a Língua Inglesa e apresentar algumas atividades com música, que foram desenvolvidas dentro da sala de aula para alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF João Alves de Carvalho, da Cidade de Caiçara-PB.

Através da música o professor pode apresentar aos seus alunos diferentes aspectos sociais, culturais e gramaticais de um povo e estimulá-lo a procurar cada vez mais o aperfeiçoamento de seus conhecimentos na leitura, escrita e pronúncia da Língua Inglesa. O objetivo maior é apresentar novas maneiras que possam auxiliar o professor de LI a proporcionar uma aula dinâmica, atraente aos seus alunos e motivadora. A este respeito, os PCNs (2002) esclarecem que:

O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade. (PCN – Língua estrangeira 5ª a 8ª séries. 2002, p. 54).

Devido à falta de estímulo dos alunos, não correspondendo através das avaliações, interesse em estudar e com o não cumprimento das atividades programadas, o objetivo de aprendizado não está sendo atingido; ao passo que fazendo uso de canções e música os alunos acabam, por assim dizer, fixando em sua memória o conteúdo estudado.

A escolha do tema se deu pelo fato de, como ex-aluno de escola pública e como graduando em Letras, vejo a necessidade e importância de se aprender uma nova língua com música inserida num contexto muito favorável advindo da internet que é o *blog* com cunho educativo. Desta forma, consideramos importante a busca de novos gêneros virtuais para uma melhor assimilação e que cause prazer no alunado em relação aos assuntos ministrados pelos professores, sobretudo os de Língua Inglesa.

Enfim, para chegarmos aos nossos ideais, utilizaremos como fundamento teórico autores que discutem esse assunto, como: MARTINS (2006), SNYDERS (1992), PERRENOUD (2002), MARCUSCH (2010) entre outros, também utilizaremos pesquisa empírica com auxílio de questionário de auto - avaliação.

2 – O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA-LI E O PROFESSOR REFLEXIVO.

A educação brasileira vem sofrendo grandes alterações na sua estrutura nos últimos anos. O objetivo dessas transformações é melhorar o ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira - LE para jovens e adultos, visando uma melhor preparação para a inserção em um contexto social mais competitivo.

O processo educativo está associado às maneiras de escolarização e em todos os seus aspectos condizentes a teorias e práticas de ensino, relativas às técnicas de aprendizagem, métodos de ensino, sistema de avaliação educacional como um todo. Vale ressaltar que, além disso, os procedimentos educativos são demarcados por diversos fatores sociais, políticos e principalmente pedagógicos que necessitam ser definidos de acordo com o próprio contexto histórico-social dos discentes na metodologia de assimilação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's do Ensino Médio (2002), afirma que, desde a primeira metade do século passado a legislação sugere o caráter prático do ensino de línguas estrangeiras, no entanto, nem sempre isso foi possível. Contratempos e fatores que trabalham contra o bom aprendizado e ensino da LE como salas de aulas com mais de 30 alunos, falta de material pedagógico adequado, carga horária limitada, falta de incentivos por parte das autoridades em educação e a carência de docentes com formação adequada à disciplina, mostram que:

Assim, em lugar de capacitar o aluno a falar, ler e escrever em um novo idioma, as aulas de Línguas Estrangeiras Modernas nas escolas de nível médio, acabaram por assumir uma feição monótona e repetitiva que muitas vezes, chega a desmotivar professores e alunos, ao mesmo tempo em que deixa de valorizar conteúdos relevantes à formação educacional dos estudantes. (PCN, Ensino Médio 2002, p. 147)

Atualmente, o professor através de sua incessante busca pelo aperfeiçoamento de sua práxis-docente, vem pesquisando e redescobrendo novos métodos que o levem a uma melhor qualidade de suas aulas. Assim,

A mediação do professor é fundamental em todo esse percurso de aprendizagem, que abrange ainda o desenvolvimento e aprimoramento de atitudes. Coloca-se a necessidade de intervenção do professor em relação às orientações sobre como organizar e lidar com o material de estudo, como desenvolver atitudes de pesquisa e de reflexão sobre as descobertas, para promover a autonomia do aluno, sem a qual torna-se mais difícil garantir avanços. (PCN de Língua Inglesa, 1998, p. 55)

Portanto, as pesquisas acadêmicas em relação ao processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa - LI são de fundamental importância, e devem ser compartilhadas com aqueles

que procuram uma formação contínua e desejam trabalhar estas novas descobertas e praticarem em suas salas de aula. Corroborando com este pensamento Perrenoud (2002, p. 21) afirma:

[...] a formação contínua visava – e sempre visa – atenuar a defasagem entre o que os professores aprendem durante sua formação inicial e o que foi acrescentado a isso a partir da evolução dos saberes acadêmicos e dos programas, da pesquisa didática e, de forma mais ampla, das ciências da educação.

Deve-se ressaltar que a formação continuada também se dá a partir da construção de saberes adquiridos com a experiência conquistada através da prática e da observação da mesma, não deixando a revelar os saberes pedagógicos e didáticos conjugados.

O professor reflexivo, em posse de tudo isso, torna-se um profissional que não apenas ensina seus alunos, mas também aprende junto. A idéia ultrapassada de que o docente apenas transmite conhecimentos acaba mediante as perspectivas apresentadas até aqui. De acordo com Perrenoud (2002, p. 20) “o profissional reflexivo deve, acima de tudo, ser capaz de dominar sua própria evolução, construindo competências e saberes novos ou mais profundos a partir de suas aquisições e de sua experiência.” O educador não é dono do saber. Ele deve orientar a aprendizagem, ajudar na formação de conceitos, ser como um pai que segura à mão de seu filho nos primeiros passos, mas assim que este se sente confiante solta-o mas, nunca se afasta lhe passando a certeza de estar presente, levando-os a tornarem-se observador-questionadores do meio social onde vivem. Este saber reflexivo é desenvolvido naturalmente através de pesquisas e anos de práxis.

O docente, a partir dessa estrutura, consegue tanto enriquecer sua teoria reflexiva, quanto instigar os alunos na busca de novos conhecimentos diante dos que lhe foram expostos. Daí surge a transmissão de conhecimentos, que nada mais são do que os conceitos aprendidos pelos discentes e sua busca constante de novas informações que os levem a tirar as próprias conclusões, reconstruir e/ou ampliar seus conceitos, incentivando suas habilidades. Então, para que possamos nos tornar profissionais reflexivos baseados em uma práxis inovadora deveremos ir à busca constante de auto-avaliações pedagógicas que apontarão com mais eficácia na criação de um fazer pedagógico mais condizente e uma efetiva melhoria na capacidade cognitiva do corpo discente.

A busca de novos ensinamentos/recursos pedagógicos auxiliará consideravelmente no desenvolvimento de uma construção coletiva de um saber e na transição mútua de conhecimentos entre os docentes e os discentes fazendo-os interagir entre si e compartilharem

experiências, que porventura enriqueçam tanto o aluno quanto o próprio educador em sua prática reflexiva. Neste contexto, Perrenoud (2002) advoga que:

É importante direcionar as formações temáticas, transversais, tecnológicas, didáticas e mesmo disciplinares (sobre os saberes a ensinar) para uma prática reflexiva, transformando-a num fio condutor de um procedimento clínico de formação presente do início ao fim do curso. (PERRENOUD, 2002, p. 23).

A formação contínua de professores não se detém ao mero espaço físico acadêmico e as teorias aprendidas, elas têm uma grande importância porque mostra-nos caminhos que o profissional deve seguir para “supostamente” realizá-las em seu meio escolar, até porque o professor é um ser que está sempre se transformando e se adequando ao contexto escolar, seja na busca de novos métodos de ensino ou na tomada de decisões que gerem o conhecimento prático em sua atividade profissional, mais a formação propriamente dita é direcionada à prática diária do docente, a experiência vivenciada por ele no âmbito escolar.

Assim, no meio educacional/escolar cabe ao profissional/educador transformar essa prática reflexiva em sua própria identidade para satisfazer suas necessidades profissionais, como de toda comunidade que está em volta da escola. O professor reflexivo consegue criar métodos e ferramentas, as quais são baseadas em muitos saberes ou até conquistados, através das convivências com outros profissionais. Este perfil de profissional não se limita ao conhecimento adquirido em seu período de formação, nem o que descobriu no início de sua prática. Ele analisa continuamente seu desempenho, permanece em um processo constante de aperfeiçoamento. Neste sentido, faz constantemente uma autocrítica de sua prática docente, com escopo de melhorar a construção do ensino-aprendizagem na sala de aula.

Nos dias atuais, o aprendizado de uma segunda língua deixou de ser apenas uma questão cultural e passou a ser necessária para o entendimento das informações geradas por uma civilização globalizada, sendo a Língua Inglesa um dos meios mais utilizados para a interação mundial. Daí a importância do professor reflexivo analisar o ensino da LI nas escolas públicas, fazendo com que o ensino tenha uma maior aplicabilidade na vida profissional e acadêmica dos alunos, pois “[...] o saber – analisar é tanto uma competência almejada quanto um meio de construir novos saberes.” (Perrenoud, 2002, p. 27).

É de fundamental importância que o professor de Língua Inglesa, conscientize, estimule e leve seus alunos, a saber da importância de se aprender uma segunda língua (Inglês), para que a falta de interesse e descomprometimento não tornem a LI um mero componente curricular, e assim compreender que é através da educação que se encontra a

forma mais louvável de se tornar uma pessoa melhor e conquistar seu espaço num disputado mercado de trabalho.

3 – A MÚSICA COMO MEIO DE MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA.

Ao entrar em contato com uma Língua Estrangeira (Língua Inglesa), o aluno se vê diante de uma nova experiência em sua vida. Na qual, ele precisa incorporar sons, estruturas gramaticais e modelos comportamentais característicos de outros povos, de outra cultura, de uma comunidade que não é a sua. É necessária uma identificação do aluno com esta cultura, tais aspectos de aprendizagem podem causá-lo um desânimo e desestimulá-lo em seu aprendizado. Contudo, a música pode assumir o papel de motivação como afirma Snyders (1992, p.14):

A música contribui para tornar o ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, pois aproxima o aluno do conteúdo de uma forma mais tranqüila, colabora na concentração no momento das práticas e faz interagir com o colega.

Em sua busca incessante de melhorar sua prática docente, os bons profissionais do ensino de Língua Inglesa têm procurado desenvolver novos métodos pedagógicos, e utilizando a música como recurso didático eles auxiliam seus alunos a melhorar e compreenderem os conteúdos abordados em suas aulas, e assim, proporcionar um aprendizado satisfatório. De acordo com AMORIM (1998, p. 97)

Com seu poder mágico de despertar lembranças e sentimentos nas pessoas, a música pode acalmar, divertir, transportar, ensinar, distrair e unir as pessoas. Essas seriam razões mais do que suficientes para sempre carregarmos um CD junto com o material didático. No caso das aulas de LE, a música tem ainda a vantagem de ser um importante elemento cultural e, conseqüentemente, uma ótima oportunidade para estabelecer um paralelo entre cultura e o ensino de idiomas.

Os PCN's, Ensino Médio (2002, p. 150) enfatiza as raras oportunidades que os alunos têm para ouvir ou falar a Língua Estrangeira e demonstra sua consequência:

Assim, com certa razão, alunos e professores desmotivam-se, posto que o estudo abstrato do sistema sintático ou morfológico de um idioma estrangeiro pouco interesse é capaz de despertar, pois torna-se difícil relacionar tal tipo de aprendizagem com outras disciplinas do currículo, ou mesmo estabelecer uma função no mundo globalizado.

A música tem por característica a capacidade de despertar e desenvolver nos alunos, sensibilidades mais apuradas nas questões da disciplina que se deseja trabalhar. Desta forma, em sua composição a música traz enunciados do cotidiano da cultura que se almeja estudar. É importante que o profissional de Língua Inglesa tenha consciência de que ele tem inúmeras possibilidades de trabalhar os conteúdos da disciplina sem tornar-se evasivo. Muitos têm esse discernimento e o aplicam nas suas aulas.

Ao se trabalhar com a música em sala de aula, o professor apodera-se de um instrumento poderoso capaz de transformar o ser humano fazendo-lhe aflorar um universo de sensações nunca vivenciadas antes e que em toda sua pluralidade a música nos permite desenvolver encontros de interação com os alunos. Assim, afirma Ferreira (2010, p. 17) “nunca devemos esquecer que a música é, além da arte de combinar sons, uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro, e assim devemos compreendê-la.” Desta forma devemos buscar em suas letras artifícios para compreensão e aceitação da forma de ser de cada um, seus sentimentos e emoções. E como professores, devemos procurar uma melhor forma de repassar/trabalhar o assunto sem causar nos alunos um desânimo e proporcionar-lhes uma aula rica e motivadora com elementos que facilitem o aprendizado e causem motivação e alegria no discente.

3.1 – A Língua Inglesa está inserida no cotidiano dos alunos: a música pode ajudá-los a compreender melhor esse universo.

Atualmente, o Brasil e seus mais diversos setores, pelas mais diversas situações e peculiaridades, veem de forma urgente a necessidade de que sua população se qualifique e adquira novos conhecimentos a respeito de novas culturas e linguagens. Daí a emergência de uma readequação na forma do ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira visto que, além de permitir ao indivíduo uma melhor visão de mundo, também torna-o um ser consciente e ativo de seu papel político-cultural mediante à sociedade. Desta forma os PCN's de Língua Inglesa (1998, p. 40) afirmam que:

[...] os indivíduos passam de meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento a criadores ativos: o uso de uma Língua Estrangeira é uma forma de agir no mundo para transformá-lo. A ausência dessa consciência crítica no processo de ensino e aprendizagem de inglês, no entanto, influi na manutenção do status quo ao invés de cooperar para sua transformação.

Assim, o professor assume um importante papel na mediação desta formação da opinião crítica sobre o modo de refletir acerca da passividade dos discentes em incorporar uma nova cultura e suas similaridades, levando-os deste modo, a uma reflexão e aquisições satisfatórias desta nova concepção construtivista do saber, tendo em vista a interatividade tecnológica e globalização entre as culturas.

Com uma programação de eventos vindouros, o Brasil sediará eventos esportivos que resultará na vinda de milhares de turistas e investidores. Com isso, vê-se a necessidade de aquisição de uma segunda língua.

Desta forma, a Língua Inglesa, por ser considerada “Língua Universal”, é a língua da internet, sendo atualmente a língua mais utilizada e aprendida no mundo, tornando o seu aprendizado de fundamental importância. De acordo com Damianovic (2008 apud Ribeiro, 2012, p. 2):

Atualmente, mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo aprendem inglês, sendo que 375 milhões falam inglês como primeira língua e 750 milhões usam o inglês como segunda língua. Assim, é interessante notar que o número de pessoas que usam o inglês como segunda língua é muito maior do que o número de falantes nativos desse idioma.

Então, é uma língua que ganha foco para ser trabalhada e estudada. E, como o Brasil não se preparou de forma adequada para estes eventos, deixando a desejar na formação de sua população, vemos uma grande procura por escolas de línguas que aceleram o aprendizado do aluno. Mas a escola pública também pode facilitar e tornar o ensino mais eficaz. Nessa perspectiva, a utilização da música, enquanto instrumento de ensino-aprendizagem, pode retransmitir os ensinamentos que este gênero traz em suas letras e melodia. Desta forma, acarretando numa aula lúdica, mas permeada de aprendizagens.

O quadro atual da sociedade nos mostra o avanço da globalização, a rapidez das informações, a internet, as músicas internacionais, os filmes, os produtos, as tecnologias, enfim, uma abertura maior dos países e continentes, com isso gerando a proximidade de línguas, culturas, negócios e mídia que cresce a cada dia. A esse respeito os PCN's, Ensino Médio (2002, p. 147) relata:

Assim, integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração no mundo globalizado.

Hoje, existe uma grande quantidade de produtos, serviços e entretenimento que são oferecidos pela internet. E é exatamente neste contexto que os alunos vivem interligados, sejam por jogos de videogame cujas instruções são em inglês, ou pelo constante contato com avisos e propagandas, ou até mesmo com sites em inglês. Desta maneira, eles fazem parte do mundo e interagem nele, seja de forma consciente ou inconsciente, e é aqui que entra o papel do professor.

O educador, além de provocar a mudança conceitual, deve facilitar a aprendizagem significativa, que é, em resumo, a relação entre os novos conhecimentos que o aluno adquire e o conhecimento prévio do mesmo, sendo o mediador nesse processo de aprendizagem com a utilização da música. Segundo Snyders (1992, p. 24) “apesar de reconhecer as dificuldades e carências que o educador enfrenta no espaço escolar quando usa a música, essa metodologia proporciona ao aluno a apreciação e a experiência com o lúdico.”

Para compreender o uso da música em sala de aula, é preciso pesquisá-la como objeto de estudo, mostrar que a mesma contribui para a formação do aluno além da aprendizagem e do desenvolvimento, pois ela desenvolve a sua integração e inteligência como um todo, é preciso que os professores inovem e façam uso de novos projetos para que tenha mudança no âmbito escolar. Assim como sugere Thurler (2001, p. 123).

O processo de projeto não é um fim em si, mas, em nosso entender, um dos componentes do estabelecimento escolar que contribui para tornar os professores atores da construção do sentido da mudança e de sua aplicação.

É essencial que o professor se apodere desse eficaz instrumento de ensino que é a música, pois ela pode ampliar o entendimento do aluno, porque o ritmo e a melodia desperta no discente o interesse na aquisição de informações de forma prazerosa, além de ser uma ótima maneira de adquirir um novo vocabulário e aprender novas expressões, por sua fácil memorização. Conforme Ferreira (2006) “a música é uma arte de combinar os sons, é uma excelente fonte de trabalho escolar porque, além de ser utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de transmitir idéias e informações.”

Portanto, a música com suas peculiaridades podem propiciar um ensino satisfatório não só aos alunos que já a utilizam como fonte de pesquisa e ferramenta para um melhor entendimento da Língua Inglesa, mas ela também serve para os alunos que encontram dificuldades na aprendizagem e se sentem inferiorizados pela não compreensão do assunto abordado. Ela faz com que eles percebam que a escola tem por vocação proporcionar uma

alegria diferente das satisfações costumeiras também encontradas além de seus muros, uma alegria musical.

4 – A LÍNGUA NA PERSPECTIVA DOS NOVOS GÊNEROS TEXTUAIS

A língua é viva e se transforma. Logo, compreender as suas mudanças tanto na fala como na escrita é uma questão de estudo e prática. Suas mudanças podem ser naturais ou através de leis, a língua está em movimento, ela acompanha um povo e sua cultura ao decorrer dos tempos, expressando modos de projetar o mundo em nomes e estruturas linguísticas, transformando e se reinventando com os seres humanos. Desta forma, os PCN de Língua Portuguesa (1998, p.20) afirmam:

[...] língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade. Aprender a língua é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas apreender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

A língua e suas modalidades falada e escrita estão sujeita a mudanças quando novas estruturas são associadas e velhas estruturas são descartadas, pois ela possui especificidades próprias conforme seu uso nas mais diversas ocasiões. A maneira de se falar modifica-se primeiro e muito mais rápido que o modo como se escreve, pois este necessita de normas para que seja entendida por mais gente durante mais tempo. Assim, os PCN's de Língua Portuguesa (1998, p.31) mostra-nos que:

No ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, o que se almeja não é levar os alunos a falar certo, mas permitir-lhes a escolha da forma de fala a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção, ou seja, é saber adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas: saber coordenar satisfatoriamente o que fala ou escreve e como fazê-lo; saber que modo de expressão é pertinente em função de sua intenção enunciativa - dado o contexto e os interlocutores a quem o texto se dirige. A questão não é de erro, mas de adequação às circunstâncias de uso, de utilização adequada da linguagem.

Vemos que, quando nos comunicamos, adaptamo-nos às situações de comunicação, não é possível falar como se escreve, como não convém escrever como se fala. A língua apresenta o que existe no mundo e revela aquilo que está presente na cabeça do homem, desta forma, o mundo encontra diferentes significados a partir do olhar humano. O contato com

várias línguas permite que o homem veja e amplie seu horizonte de percepção da realidade do mundo e suas funcionalidades.

A rede mundial de computadores tem propiciado novos hábitos de leitura e escrita, anteriormente só praticadas através do papel. Os ambientes virtuais oportunizam não só apenas uma relação com textos escritos, esta nova linguagem digital adiciona também a capacidade de criar sentido em textos que possuem a habilidade de combinar palavras, imagens e sons em um mesmo ambiente, assim denominados hipertextos¹. Xavier (2010, p. 208) define o hipertexto como “[...] uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície outras formas de textualidade”. A internet tem como característica a presença marcante do hipertexto.

Com a chegada da era digital os gêneros eletrônicos se difundiram rapidamente e com eles novos gêneros textuais, os hipertextos, que estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais. Desta forma vemos o quão são as inúmeras oportunidades de estarmos em contato com os gêneros textuais, sobretudo da comunicação, que estão muito mais frequentes em nossas vidas e com isso, nos propiciando o contato não só com os gêneros já existentes, mas com os novos. Segundo Marcuschi (2005).

Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e obrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, tele mensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), bate-papos virtuais (chats), aulas virtuais (aulas chats) e assim por diante. (MARCUSCHI, 2005, p.20).

Estes gêneros emergentes já provocaram impactos tanto na oralidade como na escrita e com isso mudanças na linguagem e na vida social de seus usuários que em meio às comunidades virtuais interagem de forma rápida e eficaz com uma linguagem própria. De acordo com Marcuschi (2010, p. 24), “esse é um novo foco para a reflexão; não necessariamente um novo objeto linguístico, mas uma nova forma de uso da língua enquanto prática interativa.” Assim, os usuários dessas comunidades virtuais, devido à rapidez do

¹ Para ter uma maior compreensão a respeito do conceito de hipertexto, ver: MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (org). **Hipertextos e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p.15-80.

XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (org). **Hipertextos e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p.207-220.

diálogo digital, acabam criando uma nova forma de escrever, dando um novo formato as palavras e características únicas a essas conversações. A escola deve-se atentar e estudar essa nova forma de interação e aprendizagem que tanto fascina, uni e agi na vida de seus alunados, levando o ensino cada vez mais próximo da realidade cotidiana a que vivem.

4.1 – O *blog* como ferramenta de ensino.

A metáfora do hipertexto o servira como exemplo. A partir de uma idéia, podem-se abrir muitas “janelas”; o sentido das escolhas pode depender do acaso ou de um interesse particular. No caso, a possibilidade de atingir os objetivos desejados é externar à proposição individual. Quando há um interesse definido, o controle sobre para que e para onde se que ir pertence àquele que sabe escolher. (PCN ENSINO MÉDIO, 2002, p. 131)

Como demonstra os PCN’s Ensino Médio (2002), através do hipertexto, o ensino têm inúmeras maneiras de construir um aprendizado significativo com os novos gêneros textuais advindos da internet. Os aspectos que envolvem a escrita eletrônica, mais particularmente nos gêneros muito próximos da oralidade como os e-mails, salas de bate-papos e os *blogs*, possuem um grau de informalidade com a escrita muito acentuada, mas hoje vemos que as especulações feitas sobre estes novos gêneros foram precipitadas, pois estes trazem aspectos inovadores dos quais a escola não podem ignorá-los sob sanção de não acompanhar essa nova realidade lingüística. As novas tecnologias podem fazer parte destes novos métodos de ensinar e de aprender, dando um maior dinamismo na construção do conhecimento. Aqui, vamos da ênfase a que diz respeito a este novo gênero textual que é o *blog*. Komesu afirma:

O *blog* é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet. A ferramenta empregada possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção dos escritos em rede, além da interatividade com o leitor das páginas pessoais. (KOMESU, 2010, p. 139).

Percebe-se atualmente que a forma de aprendizagem é uma atividade social. Os discentes não adquirem conhecimento apenas com o seu professor e/ou com o livro/texto e não só no âmbito escolar. Aprende também com muitos outros ambientes e agentes fora dos muros da escola: os meios de comunicação, os seus colegas, a comunidade onde está inserido e com a sociedade em geral. Com este pensamento, procuramos estabelecer uma relação de ensino através do uso do *blog* e a música para um melhor aproveitamento dos conhecimentos prévios com os que ainda serão adquiridos pelos discentes nas aulas de Língua Inglesa, sendo estes gêneros de fácil acesso e muito familiares dos novos estudantes de línguas. Segundo Marcuschi (2010, p. 72). “Os *blogs* funcionam como um diário pessoal na ordem cronológica

com anotações diárias ou em tempos regulares que permanecem acessíveis a qualquer um na rede.” Por estas características peculiares, os *blogs* podem assumir papel diferenciador na hora do professor utilizá-lo em suas aulas.

Novos conceitos surgem a respeito dos *blogs*, por sua capacidade de interação entre os jovens, por sua ação inovadora e pela forma temática e motivadora que trazem em seus textos, eles estão assumindo objetivos importantes na busca de conhecimento e de informação sobre assuntos diversos e de fácil leitura. Alguns são mantidos por jornais e revistas “para o gerenciamento do conhecimento”, isto é, conhecido por *k-blogs* (SARTORI FILHO apud MARCUSCHI, 2010, p. 73). A respeito disso Marcuschi afirma:

A linguagem dos *blogs* pessoais é informal na maioria dos casos, mas os *k-blogs* estão evoluindo rapidamente para expressões retóricas mais formais e esmeradas com alto grau de requinte e pretensões literárias. Os *blogs* são datados, comportam fotos, músicas e outros materiais. Têm estrutura leve, textos em geral breves, descritivos e opinativos (MARCUSCHI, 2010, p. 73).

Por estas características de agrupar vários itens de notícias e compartilhamentos e cada vez mais frequentes e visitados nas redes, os *blogs* com cunho educativo, vem potencializando a interação social, o desenvolvimento do pensamento, a capacidade de comunicar-se e o prazer de aprender, de forma que a estrutura coletiva do conhecimento se realize. Esta ferramenta inovadora e pedagógica pode ser utilizada para aumentar o interesse pela aula, em especial de Língua Inglesa.

5 – PRÁTICA E TEORIA: ALGUMAS PRÁTICAS POSSÍVEIS NA SALA DE AULA DE LI.

Este texto traz a reflexão acerca da nossa experiência em sala de aula, com o uso de novas linguagens no ensino de Língua Estrangeira, numa turma do 6º ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho, em Caiçara-PB. O objetivo principal de nossa prática foi verificar como o *blog*² *Inglês Com Rock* somado a música *I Don't Wanna Miss A Thing*³ – Aerosmith, que já está inserida no próprio *blog*, pode contribuir para a aprendizagem da LE, em nosso caso a Língua Inglesa-LI.

Todavia, o manuseio destas novas linguagens acarreta na motivação do alunado, tendo em vista que a música não é composta apenas pela letra, mas por outros elementos, como, por exemplo: a melodia e o ritmo, que contagiam e emocionam os discentes, proporcionando-lhes,

² A respeito do *blog* acessar: http://inglescomrock.com/pt_BR/

³ Vale ressaltar ainda que a referida música “ficou muito famosa por ter feito parte da trilha sonora do conhecidíssimo filme “*Armageddon*” (de 1998, com Bruce Willis e Liv Tyler, filha do Steven Tyler, vocalista do Aerosmith)” como afirma o texto que justifica a música no *blog* supracitado. Disponível em: <http://inglescomrock.com/musica-i-dont-wanna-miss-a-thing/> Pesquisado em 01 de dezembro de 2013.

assim, além da aula, muita alegria na aprendizagem, como já foi citado anteriormente neste trabalho. Desta forma, a aula deixa de ser permeada apenas pela formalidade institucional, ganhando novos elementos lúdicos que venham a somar na construção do ensino-aprendizagem e na interação professor-aluno.

Assim, a partir de agora, apresentaremos da nossa experiência em sala de aula, manuseando o *blog* e a música, gêneros textuais que se cruzam, entrelaçam, como instrumentos metodológicos para a construção e a efetivação do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

Antes da aula, propriamente dito, que é interação professor-aluno, que resultou nos dados que serão colocados e problematizados a seguir, ocorreu que sentimos a necessidade de uma aula que contribuísse na aprendizagem dos conteúdos de LI, mas que ao mesmo tempo contagiasse, chamando toda a atenção do alunado. Assim, a nos propor a dar esta aula, vimos à necessidade de lermos teóricos que discutissem a temática dos hipertextos, isto é, os novos gêneros textuais, que alguns autores chamam de novas linguagens. Outrossim, em nossas reflexões ficamos constantemente sensibilizados para que exista o professor reflexivo, em busca de ‘novas’ metodologias que envolvam o lugar social dos discentes. Desta forma, a partir do momento em que o professor reflexivo explora os conhecimentos dos seus alunos, ele estará se enveredando pelos saberes prévios que os mesmos carregam em sua trajetória, mesmo que de forma inconsciente. Ou seja, é o que o professor Libâneo (1994, p.17) chamou de educação não-intencional, vejamos o trecho:

[...] Refere-se às influências do contexto social e do meio ambiente sobre os indivíduos. Tais influências, também denominadas de educação informal, correspondem a processos de aquisição de conhecimentos, experiência, idéias, valores, práticas, que não estão ligados especificamente a uma instituição e nem são intencionais e conscientes.

Além do próprio professor Libâneo, o professor Paulo Freire já nos apontava a importância de se conhecer o local social e político do aluno, uma vez que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE apud SILVA; PENNA; LUIZ; p.1, 2013).

Consequente, ambos os autores, Libâneo e Freire, já demonstram a importância do professor reflexivo em ter a sensibilidade de conhecer um pouco da vida social e cultural de cada discente, pois se em muitos casos o aluno não consegue aprender ou tem dificuldade em uma LE, pode-se entender que o local ou comunidade onde o mesmo está inserido tem realidade bastante contraditória e interfere no que diz respeito à aquisição de novos conhecimentos de uma nova cultura a qual estes alunos não têm acesso. Todavia, o professor

precisa e necessita ter o conhecimento da realidade do seu aluno para atenuar esta diversidade de conhecimento.

A adentrar na sala de aula, nos permitiu obter algumas reflexões. Assim, podemos colocar em prática toda teoria estudada até então. Pois, o contato com o outro, isto é, com o agente chamado aluno, propõe ao professor repensar a sua prática constante na maioria das situações. De início foi pensado para esta aula ser ministrada no laboratório de informática, pois para o nosso propósito seria o ideal, mas as realidades de nossas escolas sempre nos levam a se superar e se surpreender, o laboratório de informática estava desativado. Assim para esta aula foi preciso improvisar com o que se tinha sem fugir do real motivo desta, que foi procurar novos meios de informação que ajude na aprendizagem da Língua Inglesa

Para ter um diagnóstico da real situação do conhecimento da Língua Inglesa, na sala do sexto ano (6^a ano), da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho, na cidade de Caiçara-PB, foi aplicado um questionário visando sondar o que o alunado já sabia sobre a disciplina; como, também, outro teste com intuito de verificar a aprendizagem pós a oficina feita por nós. Assim, portanto, no primeiro momento, criamos um pré-questionário com as seguintes perguntas:

1. Você gosta de músicas internacionais (Inglesa)?
2. Qual é a frequência que você a escuta?
3. Qual seria o nome de sua música inglesa preferida e do cantor?
4. Você aprendeu alguma palavra nova ouvindo esta música?
5. Por que você escuta este tipo de música?

Estas perguntas fazem parte do questionário que nos permitiu fazer a sondagem na sala de aula. Uma vez, como já foi dito anteriormente, o professor reflexivo precisa conhecer a realidade de seus alunos. Uma curiosidade verificada por nós foi o grande número de alunas assistindo a nossa oficina. Desta forma, iremos ilustrar os dados na tabela a seguir e posteriormente iremos fazer algumas reflexões.

Questionário Pré-intervenção	
Você gosta de músicas internacionais (inglesas)? (SIM)19 ALUNOS	(NÃO) 0 ALUNOS
Qual é a frequência que você a escuta? ÀS VEZES: 14 ALUNOS	NUNCA: 0 ALUNOS
	SEMPRE: 05 ALUNOS
Qual seria o nome de sua música inglesa preferida e do cantor ⁴ ?	
Você aprendeu alguma palavra nova ouvindo esta música? Se a sua resposta foi positiva, escreva a palavra. (SIM) 09 ALUNOS	
(NÃO) 10 ALUNOS	
Por que você escuta este tipo de música?	

Fonte: Pesquisa direta – 2013.

Quadro I

A partir deste quadro citado e elaborado por nós anteriormente, podemos ver algumas situações que demonstram a realidade do ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa. Assim, a respeito da primeira questão, dezenove alunos responderam que gostam de músicas internacionais, entre as tais de letra inglesa, que transformado em porcentagem correspondem a 100% dos alunos que estavam na sala de aula.

Podemos então perceber que o alunado gosta, se identifica e escuta tais músicas, fazendo assim parte do seu universo canções da Língua Inglesas. Além desta reflexão, entendemos que o professor precisa ir à busca de novas linguagens para se trabalhar a Língua Estrangeira na sala de aula. Pois, como já foi apontado pelo nosso questionário: todos os alunos em algum momento já escutaram e apreciaram uma música internacional.

A respeito da segunda questão, foi obtido que 14 alunos às vezes escutam músicas inglesas; 5 responderam que constantemente ouvem; e, nenhum aluno falou que não a escutam. Desta maneira, podemos visualizar que as músicas internacionais fazem parte do cotidiano desta classe. Se o professor atentar e estiver sensibilizado com esta situação, pode aproveitar do gosto da sala de aula para trabalhar os conteúdos de Língua Inglesa, forma lúdica e cheia de aprendizagem.

A terceira questão perguntava “Qual seria o nome de sua música inglesa preferida e do cantor?”. Este foi um dos momentos, quando estava folheando os resultados escritos, que mais me chamaram a atenção, pois os alunos escutam e sabem os nomes dos cantores. Desta forma, alguns citaram cantores: Lady Gaga, Rihanna, Justin Bieber, Shakira, entretanto, a

⁴ A respeito das questões 3 e 5 não foi colocado nenhum dado por si tratarem de perguntas subjetivas. Desta maneira, iremos fazer algumas análises posteriormente.

maioria citaram Adele como a sua cantora preferida e a sua música “*Someone Like You*” da mesma cantora.

Sobre a quarta questão 9 alunos responderam que aprenderam novos termos em inglês e 10 não aprenderam. Todavia, algo nos incomodava, pois a maior parte não conseguiu aumentar o seu vocabulário. No momento da aplicação, notamos que a maioria dos alunos escuta as músicas no intuito de relaxamento e descanso, e não como uma forma de aprendizagem. Assim, o professor reflexivo deve ser o mediador para que se alcance a aprendizagem dos conteúdos de Língua Inglesa através da música.

A quinta questão: “Por que você escuta este tipo de música?”, a maior parte nos relata e escreveu porque acham a música inglesa romântica, bela, legais, e por isso “curtem muito esse tipo de música” e “quando eu estou triste eu escuto músicas inglesas. Aí eu fico mais calma”, nos relata alguns alunos que responderam os testes.

Após a coleta destes dados, nos deu um norte para a esquematização da aula a ser ministrada. Desta maneira, o primeiro momento que aconteceu foi o planejamento, pois tivemos a preocupação de lermos teóricos⁵, que falassem sobre as diversas atividades da música na sala de aula.

Depois da esquematização, entramos em sala. Foi neste momento que apresentamos o tema/título da música ao alunado, a entrega da letra da música fotocopiada e em seguida a socialização entre professor e alunos, através de perguntas sobre o que eles achavam da música a partir do título/tema. Assim, foi neste momento que houve uma interação, sendo que alguns alunos achavam que seria acerca da paixão e outros respondiam que seria a respeito da perda da pessoa amada.

Posteriormente foram mostrados os vídeos (um sendo o clipe da banda e o outro envolvendo cenas do filme *Armageddon*), porém sem o áudio. Com isso constaram que as suas especulações estavam corretas, uma vez que as imagens demonstravam que se tratava de cenas românticas e que insinuavam a separação entre um casal. Ainda sem o áudio praticamos a leitura da letra da música.

O momento seguinte foi utilizado o áudio da música, porém sem o vídeo. Tendo em vista que tivemos o intuito de proporcionar-lhes o *listen and repeat*. Após este momento desenvolvemos atividades com vocabulário da música com o objetivo de apresentar outras

⁵ A respeito dos procedimentos antes e pós-aula, lemos: POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Lúcia. **Atividades com música para o ensino de inglês**. Barueri, SP: DISAL, 2012. SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992. Uma vez que eles trazem uma reflexão catedrática do uso da música na sala de aula.

palavras para reforçar seus conhecimentos prévios de Língua Inglesa, levando-os a deduzir os significados das palavras.

Como já foi dito anteriormente, nos deparamos com o laboratório de informática desativado. Por este motivo foi exposto aos discentes imagens do *blog* e seu endereço eletrônico na internet e ao mesmo tempo foi recomendado que estes frequentassem a página do referido *blog*.

Depois desta aula, tivemos a preocupação de coletar algumas informações a respeito de tudo que foi exposto, sendo o utilizado outro questionário. Pois, queríamos saber se houve alguma mudança nos conhecimentos da Língua Inglesa. E, assim, verificar se tínhamos alcançados os nossos objetivos.

Desta maneira apresentamos os resultados e algumas análises referentes ao questionário II. Que foi o questionário pós-aula:

Questionário pós-intervenção	
1. Você gostou de aprender os conteúdos de inglês através da música? (SIM) 17 ALUNOS	(NÃO) 0 ALUNOS
2. Você já tinha tentado aprender por meio da música? ÀS VEZES: 10 ALUNOS	NUNCA: 1 ALUNO SEMPRE: 06 ALUNOS
3. O que você achou de aprender inglês com o <i>blog</i> , a música e o vídeo ⁶ ?	
4. Você aprendeu alguma palavra nova ouvindo esta música? Se a resposta for afirmativa, qual? (SIM) 14 ALUNOS	(NÃO) 3 ALUNOS
5. Você acha que esta aula foi mais interativa, ao ponto que facilitou a sua compreensão do conteúdo de inglês, por meio da música?	

Fonte: Pesquisa direta – 2013.

Quadro II

Há algumas ponderações sobre as perguntas 1 e 2 do questionário do pós-aula; sobretudo, porque visualizamos, no quadro do questionário do pós-aula, que 100% do alunado gostaram de ter estudado a disciplina de Língua Inglesa através da música. O que demonstra que o aluno está sensível para a aprendizagem, basta apenas que o professor fique atento sobre quais metodologias irá utilizar. Sobre a 2ª questão, 10 alunos afirmaram que já tinha tentado aprender através da música. Isto nos permite pensar em duas possibilidades para que o alunado já tenha esta prática: - primeiro, queremos acreditar que os professores desta escola já

⁶ Há algumas questões subjetivas neste questionário pós-oficina. Todavia iremos fazer algumas análises posteriormente.

venham introduzindo novos métodos para construção do ensino-aprendizagem, - segundo porque muitas vezes, pela curiosidade os alunos procuram o dicionário ou a internet para ver os significados de determinados termo que estão em inglês e os traduzem para o português. Assim, tudo isto contribui para a aprendizagem. Além, é claro, da aula ministrada por nós.

A respeito da terceira questão, que é subjetiva, todos falaram frases pertinentes e deram as suas opiniões. Neste sentido é “legal, divertido aprender inglês com música. É muito bom porque aprendemos coisas novas cantando, se divertindo, e etc.” uma aluna comentara sobre a facilidade de aprender através da música. E sobre o *blog*, um aluno deu o seguinte depoimento: “eu gostei muito, achei muito divertido e legal. Ao mesmo tempo a gente aprende e se diverte”⁷.

Existe algo muito interessante se nós compararmos a quarta questão dos dois quadros feitos, lembrando que é mesma pergunta, sendo uma respondida anterior e outra depois da aula ministrada por nós. Pois no primeiro momento apenas nove, dos dezessete falaram que aprenderam um novo termo em Inglês, e ficando dez que não conseguiram aprender. Por outro lado, no teste aplicado depois da aula ministrada, verificamos no mesmo um aumento significativo dos alunos que afirmaram ter adquirido um novo termo. Desta forma, percebemos que através da mediação do professor, os alunos puderam utilizar a música não só como um meio para conseguir a diversão, mas, sim, como um instrumento pedagógico para a aquisição do conhecimento da Língua Inglesa.

A respeito da questão cinco, que perguntava: “Você acha que esta aula foi mais interativa, ao ponto que facilitou a sua compreensão do conteúdo de Inglês, por meio da música?”, os alunos nos descreveram: “Sim. A aula foi mais interativa, foi muito legal, facilitou a aprendizagem. Eu gostei muito. Foi muito legal a aula”; outro aluno também comentou: “eu achei que esta aula foi muito interessante. Eu aprendi e achei que esta aula foi mais interativa do que uma aula normal”; por fim, um terceiro aluno comentou: “Sim. Facilitou muito a mistura de estudar inglês com música, pois assim todos aprendem mais fácil.”

A partir do que analisamos pelos questionários, vemos o quão é interessante inserir novos meios para facilitação da aprendizagem. A todo instante, notamos que os alunos estão querendo aprender inglês, mas para que isto pudesse ocorrer foi preciso à mediação do professor reflexivo. Assim, notamos que aula fica mais interessante quando o docente atento,

⁷ Quero lembrar como já foi falado anteriormente, que tanto vídeo e música, se encontram dentro do *blog* pesquisado por nós. Desta forma, todos os comentários dizem a respeito simultaneamente: ao *blog*, ao vídeo e a música.

tenta utilizar na sala de aula, instrumentos que fazem parte da vida dos alunos, como ocorrera com nós: o blog, o vídeo e a música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o ensino de Língua Inglesa vem ocupando um espaço maior de reflexão e estudo. Podemos ver que a importância em se aprender Inglês vem alcançando lugar de destaque nos últimos anos. Mas, ainda há muito que se repensar em relação ao ensino-aprendizagem dessa Língua Estrangeira, uma vez que é notório o desinteresse dos alunos, repercutindo numa certa incapacidade de interagir linguisticamente em contextos sociais adequados. Nesse sentido, o professor pode através de uma ação educativa conduzir seus alunos a uma aprendizagem mais lúcida com materiais pedagógicos que estejam próximos ao contexto social de seus discentes. Assim, Libâneo (1994) afirma em seus estudos que os fundamentos pedagógicos conduzem a uma ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas da formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais; Já a ação educativa somente pode ser realizada pela prática do professor, de modo que as situações didáticas concretas requerem o “como” da intervenção pedagógica.

Desta forma, cabe a escola, mais especificamente ao professor de língua inglesa direcionar sua prática docente de forma que essa venha contribuir para satisfazer as necessidades e sanar as dificuldades no aprendizado deste novo idioma. Partindo desta perspectiva, percebemos que através de alguns artigos que tratam do ensino de línguas estrangeiras e sua importância na atualidade, um novo idioma só passa a ser realmente compreendido quando o aluno passa a entender os conteúdos comunicativos da língua e não somente os seus aspectos gramaticais. Ou seja, só realmente tem-se o conhecimento da língua quando se conhece a cultura do povo. Nesse sentido, atividades motivadoras, em especial as que utilizam o gênero música, contribuem para que o ensino da Língua Inglesa torne-se significativo no sentido de proporcionar ao aluno uma aplicabilidade social do conhecimento adquirido.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. **Cem aulas sem tédio: Sugestões práticas, dinâmicas e diversificadas para o professor da língua estrangeira.** Porto Alegre: Pe. Reus, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica.** – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. 360p. ; il.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Estrangeira (5ª a 8ª séries).** 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 2002.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: contexto, 2006.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escritas sobre si na internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (orgs). **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p.135-146.

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Lígia. **Atividades com música para o ensino de inglês.** Barueri, SP: DISAL, 2012.

LIBÂNIO, J. C. **Didática.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (org). **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p.15-80.

MARTINS, Ferreira. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: contexto, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Lígia. **Atividades com música para o ensino de inglês.** Barueri, SP: DISAL, 2012.

RIBEIRO, Orlando. **O ensino de Língua Inglesa e mundo do trabalho.** Disponível em: <http://www.orlandoribeiro.trd.br/modules/smartsection/item.php?itemid=7> Pesquisado 04 de junho de 2013.

SILVA, Fabiana Cristina da; PENNA, Luciane de Oliveira; LUIZ, Lucilena de. **Os sujeitos do processo de alfabetização.** Disponível

em:http://www.ufscar.br/~crepa/crepa/alfabetizacao/OS_SUJEITOS_DO_PROCESSO_DE_ALFABETIZACAO.doc Pesquisado 30 de novembro de 2013.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

THURLER, Monica Gather. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artemed, 2001.

XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (orgs). **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p.207-220.

APÊNDICE.

Questionário pós-intervenção

Sexo: _____

Idade: _____

Série: _____

1. Você gostou de aprender os conteúdos de inglês através da música?

- SIM NÃO

2. Você já tinha tentado aprender por meio da música?

- ÀS VEZES NUNCA SEMPRE

3. O que você achou de aprender inglês com o *blog*, a música e o vídeo?

4. Você aprendeu alguma palavra nova ouvindo esta música? Se a resposta for afirmativa, qual?

- SIM NÃO

5. Você acha que esta aula foi mais interativa, ao ponto que facilitou a sua compreensão do conteúdo de inglês, por meio da música?

Questionário pré-intervenção

Sexo: _____

Idade: _____

Série: _____

1. Você gosta de músicas internacionais (Inglesa)?

SIM

NÃO

2. Qual é a frequência que você a escuta?

ÀS VEZES

NUNCA

SEMPRE

3. Qual seria o nome de sua música inglesa preferida e do cantor?

4. Você aprendeu alguma palavra nova ouvindo esta música?

SIM

NÃO

5. Por que você escuta este tipo de música?

Plano de aula para ser aplicada no sexto ano do Fundamental II

Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Recursos	Avaliação
<p>*Música: I don't wanna miss a thing;</p> <p>*Vocabulary;</p> <p>*Grammar: Gerund;</p> <p>*Listen and repeat.</p>	<p>*Propiciar aos discentes uma aula lúdica e cheia de novas aprendizagens;</p> <p>*Levar os discentes à aquisição de novas palavras em inglês;</p> <p>*Trabalhar os tempos contínuos;</p> <p>*Proporcionar aos alunos à aprendizagem da pronúncia correta das palavras.</p>	<p>*Exploração Oral;</p> <p>*Reprodução da música através de fotocópias e socialização da música;</p> <p>*Através de exercício escrito.</p>	<p>*Notebook;</p> <p>*Papel;</p> <p>*Data show;</p> <p>*Quadro Branco;</p> <p>*Tesoura;</p> <p>*Música;</p> <p>*Vídeo;</p> <p>*Caixas de som.</p>	<p>*Exercício de verificação da aprendizagem, da participação oral dos alunos e questionário antes e pós-aula.</p>

I Don't Wanna Miss A Thing
Aerosmith

I could stay awake just to hear you
breathing
Watch you smile while you are sleeping
While you're far away and dreaming
I could spend my life in this sweet
surrender
I could stay lost in this moment forever
Every moment spent with you
Is a moment of treasure

I don't wanna close my eyes
I don't wanna fall asleep
'Cause I'd miss you, baby
And I don't wanna miss a thing
'Cause even when I dream of you
The sweetest dream will never do
I'd still miss you, baby
And I don't wanna miss a thing

Laying close to you
Feeling your heart beating
And I'm wondering what you're dreaming
Wondering if it's me you're seeing
Then I kiss your eyes and thank God we're
together
And I just want to stay with you
In this moment forever, forever and ever

I don't wanna close my eyes
I don't wanna fall asleep
'Cause I'd miss you, baby
And I don't wanna miss a thing

'Cause even when I dream of you
The sweetest dream will never do
I'd still miss you, baby
And I don't wanna miss a thing

I don't wanna miss one smile
I don't wanna miss one kiss
I just wanna be with you

Right here with you, just like this
I just wanna hold you close
Feel your heart so close to mine
And just stay here in this moment
For all the rest of time
Yeah, yeah, yeah, yeah, yeah!

I don't wanna close my eyes
I don't wanna fall asleep
'Cause I'd miss you, baby
And I don't wanna miss a thing
'Cause even when I dream of you
The sweetest dream will never do
I'd still miss you, baby
And I don't wanna miss a thing

I don't wanna close my eyes
I don't wanna fall asleep
'Cause I'd miss you, baby
And I don't wanna miss a thing
'Cause even when I dream of you
The sweetest dream will never do
I'd still miss you, baby
And I don't wanna miss a thing

I don't wanna close my eyes
I don't wanna fall asleep, yeah
I don't want to miss a thing

EXERCISE

I Don't Wanna Miss a Thing

Aerosmith

I could stay awake just to hear you

Watch you smile while you are

While you're far away and _____

I could spend my life in this sweet
surrender

I could stay lost in this moment forever

Every moment spent with you

Is a moment of treasure

Don't wanna close my eyes

I don't wanna fall asleep

'Cause I'd miss you, baby

And I don't wanna miss a thing

'Cause even when I dream of you

The sweetest dream would never do

I'd still miss you, baby

And I don't wanna miss a thing

Lying close to you

_____your heart _____

And I'm _____ what you're

Wondering if it's me you're _____

Then I kiss your eyes and thank God we're
together

And I just want to stay with you

In this moment forever, forever and ever

Don't wanna close my eyes

I don't wanna fall asleep

'Cause I'd miss you, baby

And I don't wanna miss a thing

'Cause even when I dream of you

The sweetest dream will never do

I'd still miss you, baby

And I don't wanna miss a thing

I don't wanna miss one smile

I don't wanna miss one kiss

I just wanna be with you

Right here with you, just like this

I just wanna hold you close

I feel your heart so close to mine

And just stay here in this moment

For all the rest of time

Yeah, yeah, yeah, yeah, yeah

Don't wanna close my eyes

I don't wanna fall a sleep

'Cause I'd miss you, baby

And I don't wanna miss a thing

'Cause even when I dream of you

The sweetest dream will never do

I'd still miss you, baby

And I don't wanna miss a thing

Don't wanna close my eyes

I don't wanna fall a sleep

'Cause I'd miss you, baby

And I don't wanna miss a thing

'Cause even when I dream of you

The sweetest dream will never do

I'd still miss you, baby

And I don't wanna miss a thing

Don't wanna close my eyes

Don't wanna fall asleep, yeah

I don't want to miss a thing

1. Complete as lacunas da música com as seguintes palavras.

Breathing

Sleeping

Dreaming

Feeling

Beathing

Wondering

Dreaming

Seeing

2. Relacione a primeira coluna com a segunda.

- | | |
|----------|-------------|
| A) Hear | () Sorriso |
| B) Eyes | () Vida |
| C) Smile | () Deus |
| D) Dream | () Ouvir |
| E) Life | () Coração |
| F) Kiss | () Sonho |
| G) Heart | () Beijo |
| H) God | () Olhos |
| I) Sleep | () Dormir |